

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

P. 7-8  
NOTÍCIAS DE PORTUGAL

P. 6  
RESPOSTA AS QUESTÕES  
POSTAS POR VÓS A C.G.T.

P. 4  
AS REIVINDICAÇÕES  
PRIORITÁRIAS DA C.G.T.

## AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Em 19 de Maio, com 50,70 % dos votos em seu favor e 49,30 % contra, Giscard d'Estaing foi eleito 20º Presidente da República francesa. A sua eleição foi como se vê, muito difícil. Não podia ser de outra maneira visto que se trata de um homem do passado que não corresponde às necessidades e aspirações de hoje.

Nas circunstâncias presentes, ao abster-se de falar de vitória, as forças de direita foram prudentes.

Os 49,30 % de eleitores que votaram nas forças de esquerda unidas, são objecto de muito mais atenção que os

50,70 % que conseguiram reunir as direitas conservadoras e reaccionárias, com o concurso de « Ordre Nouveau » e o que ainda resta da O.A.S. Isto é, tudo quanto existe de obscurantismo e ultrapassado em França. Toda esta coligação das forças retrógradas, não foi capaz de conter o progresso cada vez maior das forças democráticas que trabalham no sentido de melhorar a situação popular.

Tinha razão o candidato das esquerdas, François MITTERRAND, quando na noite de 19 de Maio declarou: « O NOSSO COMBATE CONTINUA. NÓS REPRESENTAMOS O MUNDO DA JUVENTUDE E DO TRABALHO ».

## FOI ASSIM CRIADA UMA NOVA SITUAÇÃO FAVORAVEL A DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES

As eleições presidenciais modificaram profundamente a situação política da França. O seu resultado confirma perfeitamente que o Programa Comum dos partidos de esquerda, cuja aplicação permitiria, entre muitas outras, satisfazer as reivindicações dos imigrantes, e que este continua a ser a base sólida que reagrupará em breve a sua volta, a maior parte do povo francês. Programa que permitirá igualmente realizar as transformações necessárias à vida dos trabalhadores e ao país.

### AS DIREITAS ENFRAQUECIDAS E JÁ SEM FOLEGO

Giscard d'Estaing representa os interesses do grande capital. A sua eleição deve-se ao concurso das forças mais reaccionárias e retrógradas da França, assim como à demagogia desenfreada que utilizou para enganar uma parte do eleitorado.

Enquanto a si, a U.D.R. desfez-se continuamente. Por outro lado, o Parlamento já não corresponde à realidade do corpo eleitoral.

Continua a agravar-se a crise económica e social que resulta da política praticada nos últimos 16 anos. A alta dos preços é vertiginosa e multiplica-se a ameaça de agravamento do desemprego.

Os baixos salários, as condições de trabalho inadmissíveis assim como as péssimas condições de vida, não só persistem, mas ao contrário, agravam-se para todos e particularmente para os trabalhadores imigrantes.

São problemas graves e urgentes, que passadas as promessas eleitorais, Giscard d'Estaing e o seu governo não podem resolver visto que para o efeito é necessária uma transformação fundamental da sua política, na qual eles não estão interessados.

A condição essencial e indispensável

para operar as transformações que se impõem em matéria social, exigem que as receitas necessárias sejam retiradas dos grandes lucros capitalistas, cuja futura garantia passa pela aplicação das reformas profundas previstas no Programa Comum de governo, das forças de esquerda.

Ao votar, o povo expressou o seu desejo de que sejam operadas as transformações que se impõem. O resultado das eleições que a relação de forças é agora mais favorável à defesa dos interesses dos trabalhadores e estamos certos de que em breve, esta realidade manifestar-se-á na vida social e política do país. A nova situação mostramos também, que é perfeitamente possível alcançar transformações tais, que permitirão a uma maioria das esquerdas aceder à direcção do país.

Na situação presente, a C.G.T. reafirma a sua determinação de tudo fazer para que sejam satisfeitas as legítimas reivindicações dos assalariados e para exigir que sejam tomadas verdadeiras medidas contra a inflação e a carístia de vida.

A todos os níveis, competentes, patronais e governamentais, devem ter lugar rápidas negociações neste sentido. Entretanto, nós sabemos por experiência que só a acção unida dos trabalhadores e a todos os níveis, forçará as ditas entidades a aceitar estas negociações em que devem estar incluídas todas as reivindicações particulares.

### CONTINUAM A COLOCAR-SE AS REIVINDICAÇÕES GERAIS MAIS URGENTES

Por sua vez e em breve, a C.G.T. comunicará ao novo governo, todos os problemas sociais e essenciais que é necessário resolver, entre os quais figu-

ram naturalmente: o mantimento e a melhoria do nível de vida, as medidas necessárias para lutar contra a carístia de vida e a inflação e salvaguardar o emprego.

Sobre todas estas questões, a C.G.T. está pronta a entabular negociações a todos os níveis, inclusive, ao nível nacional. Mas dado que conhecemos perfeitamente os nossos interlocutores, a nossa organização está igualmente pronta, em conjunto com todos os trabalhadores franceses e imigrantes, a tomar as iniciativas necessárias para obrigar as citadas entidades a aceitar negociações sérias.

Com as eleições presidenciais, a unidade dos trabalhadores e das massas populares, veio reforçar-se ainda mais.

O acordo concluído entre a C.G.T. e a C.F.D.T. sobre as reivindicações e a forma de conduzir a acção, pode desempenhar um papel decisivo no quadro das lutas sindicais. No que lhe diz respeito, a C.G.T. dá a este facto uma grande importância e tudo fará para prosseguir e consolidar os progressos alcançados por uma unidade ainda mais profunda, tanto no presente como no futuro, assim como para alargar a unidade a outras forças sindicais.

Neste sentido, a C.G.T. saúda a unidade de acção realizada por todas as federações de funcionários a fim de exigir negociações imediatas.

Em conjunto com os partidos das esquerdas, com a C.F.D.T. e a F.E.N., a C.G.T. deseja prolongar e reforçar a unidade que durante a campanha eleitoral, tomou uma nova dimensão.

Verificou-se que a unidade sindical e dos trabalhadores foi reforçada através da batalha levada a cabo em comum, o que é um elemento de confiança para milhões de assalariados a fim de realizar as transformações a que aspiram.

# EM HONRA DE PORTUGAL LIVRE

## CAMPANHA DE ADESÕES A C.G.T.

**A**S coisas não se modificaram só em Portugal para os portugueses. A liberdade transformou todo o país; os olhos das pessoas riem, as bocas abrem-se em hinos e canções, as flores — cravos vermelhos, sobretudo. Os martires da liberdade saíram das cadeias onde foram encarcerados os seus carrascos. Os heróis do povo português, mesmo mortos, regressam às suas terras queridas: Catarina a Baleizão, Gabriel Pedro a Almada...

Mas a liberdade conseguiu mesmo ultrapassar as fronteiras da vizinha e martirizada terra irmã de Espanha e atingiu-nos em cheio aqui em França.

Nós já não somos os mesmos. Primeiro, porque temos um orgulho ainda maior de pertencer-mos a esse «nobre povo» português, a essa «Nação valente e imortal que levantou hoje de novo o esplendor de Portugal». Depois porque os ventos da liberdade sacudiram também cá por fora as mordidas que nos eram aplicadas pelo fascismo. Uma das maiores, era a constante pressão para que os portugueses não aderissem à C.G.T., porque seria fazer política e os portugueses, trabalhadores em França, não podiam nem deviam «fazer política», isso era bom para os franceses! e depois vinha a acusação que a C.G.T. era comunista e... se tu aderisses à C.G.T., quando fosses lá abaixo... a polícia te pederia contas...

Isso acabou! Não há medo da polícia, do que ela vos podia fazer ou à vossa família. Sois livres de escolher os vossos amigos, livres de defender os vossos interesses.

**S**EJAMOS dignos de Portugal livre! Precisais de defender dignamente os vossos interesses de trabalhadores em França, e esses interesses, que são os de todos os que trabalham neste país, é a C.G.T. que os defende! Precisais de defender os vossos interesses de trabalhadores imigrados,

e esses interesses têm sido defendidos com constância pela exigência da C.G.T. da igualdade de direitos entre trabalhadores franceses e imigrados, pela sua reivindicação dum Estatuto Democrático e Social para a imigração! Precisais de defender os vossos interesses de trabalhadores portugueses, e esses interesses foram sempre e continuam sendo apoiados pela C.G.T. que sempre denunciou os manejos dos fascistas, a guerra colonial, as ciladas dos consulados e da C.F.T. ao serviço de patronato.

É por tudo isto que a C.G.T. foi acolhida em delírio no famoso comício de 1º de Maio em Lisboa, pela presença e saudação de René Duhamel, assim como pela leitura dessa mensagem nos comícios da Cova de Piedade e outras cidades de Portugal. É por tudo isso que, portugueses e franceses e de outras nacionalidades, devemos cerrar fileiras dentro da grande organização sindical francesa aderindo à C.G.T. e levando a aderir à C.G.T., milhares de trabalhadores portugueses!

Esses milhares de adesões serão uma das maiores honras que podereis prestar ao vosso Portugal livre!

**A**DERE, leva a aderir à C.G.T.! Lembra-te que dentro de meses, um ano, dois anos, regressarás a Portugal. E que a liberdade democrática não é a liberdade socialista, terás, com os teus camaradas de fábrica, da empresa, que fazer face à ganância do patronato, à sua busca de maiores lucros arranjados à custa dos teus sacrifícios. Ora, só a organização sindical te poderá defender. Na luta de classes que se vai processar, a experiência sindical que adquirires em França, na C.G.T. ser-te-á preciosa na luta sindical em Portugal.

Mais uma razão para aderir e levar a aderir à C.G.T.

### BOLETIM DE ADESÃO

Nome ..... Idade .....

Apelido .....

Endereço .....

Profissão .....

Empresa onde trabalha .....

Localidade ..... Departamento .....

A enviar ou a entregar ao delegado sindical C.G.T. na sua empresa ou à : C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris 10º.

**A C.G.T.  
em toda  
a parte  
e para  
todos**

DESDE O 1º DE JANEIRO PARA  
CÁ, MAIS 2.457 NOVAS EMPRESAS  
ORGANIZADAS E 219.917 ADESÕES  
À C.G.T.

CAMARADA, NÃO HÁ RAZÃO PARA  
QUE NÃO ADIRAS TAMBÉM À C.G.T.

## NOVAS REVELAÇÕES DA C.G.T.

# O DINHEIRO DO PATRONATO ALIMENTA A C.F.T.

Durante uma conferência de imprensa, a C.G.T. fez novas revelações referentes à C.F.T. Georges Séguy, Marcel Caille, Henri Krasucki, Jean Schaeffer e Christiane Gilles deram a conhecer novos factos e provas a juntar ao já voluminoso « dossier » aberto em 14 de Março último através das declarações de Marcel Michaut, antigo responsável da C.F.T. nas fábricas BERLIET de Veissieux.

As já pesadas revelações de Michaut e de Lemoine, Marcel Caille agrega: « nós tornamos hoje as coisas ainda mais claras, a ilustração através de documentos de como o dinheiro patronal alimenta a C.F.T., não sómente na empresa BERLIET, mas igualmente no plano nacional ». (Mais de 13.000,00 frs mensais na BERLIET de Lyon).

Os estratagemas, são ao mesmo tempo numerosos e variados. As subvenções directas, juntam-se os « encorajamentos ainda mais directos que passam pelo canal, por exemplo, de pséudo-sociedades interinas, isto é, subvenções sob cobertura de publicidade (não aparecida) ou de fundos atribuídos à formação profissional ».

Com provas evidentes, a C.G.T. faz a demonstração de como um « recrutador » encarregado de recrutar « legionários, paraquedistas, gendarmes, C.R.S., etc. » recebe mais de 10.000,00 frs. por mês e que o mínimo de um simples executante é pouco mais ou menos de 4.300,00 frs.

Estes documentos, declara Marcel Caille, esclarecem perfeitamente o escândalo dos falsos cartões de sócios da dita organização e a mistificação da justiça do Rhône, no caso dos oito processos sobre a sua representatividade.

Documentos que demonstram os verdadeiros métodos desta oficina: fichagem policial dos militantes no seio da empresa,



constituição de polícias paralelas, criação de comandos destinados a organizar « quadrilhas » nas fábricas ao serviço do patronato.

« Enfim, os citados documentos demonstram igualmente que as nossas acusações concernem homens políticos das direitas, e baseiam-se em factos concretos. »

Os nomes dos senhores Griotteray, Lafay, Labbé e Malaud, aparecem efectivamente nestes documentos.

## F.O. CONDENADA - A C.F.D.T. PERSEGUIDA

Georges Séguy declarou nomeadamente: « nós sabemos que com a eleição à Presidência da República, de Giscard d'Estaing, a pretensão da C.F.T. de aceder à qualidade de organização sindical representativa ao nível nacional, foi reforçada e que esta pode contar com um certo número de protectores seus, muito próximos do Presidente da República e do Primeiro Ministro ».

Georges Séguy lembra mais uma vez o apelo da C.G.T. (à vigilância) sobre as consequências que teria a mínima tentativa desta natureza.

O Secretário Geral da C.G.T. indicou que, pelo menos por duas razões, a nossa confederação pensa continuar esta denúncia:

« 1º Apesar das eloquentes revelações da C.G.T., os actos da C.F.T. continuam sem que o governo tome a mínima medida para os impedir ».

« 2º Porque a empresa que visa a içar a C.F.T. a ocupar o lugar de organização sindical, continua ».

« A este respeito, declarou ainda Georges Séguy: devo dizer-vos que ficámos indignados pelo recente julgamento do XVIII Tribunal Correccional de Paris que condenou a Secretário Geral de « Force Ouvrière » por razões de difamação para com a C.F.T. Este julgamento constitui uma caução inadmissível à C.F.T. ».

« Quanto a nós, no caso de André Bergeron, Secretário Geral da F.O., decidir

fazer apelo, nós comunicaremos à « Cour d'Appel », o « dossier » completo de que dispomos: este « dossier » permitir-lhe-a constatar que a C.F.T. não pode, nem de longe, ser comparada com uma organização sindical tal como está definido na legislação em vigor ».

« E estamos prontos a agir da mesma maneira no que se refere à C.F.D.T., a qual está igualmente sendo perseguida em justiça por razões da mesma natureza ».

Ao responder às perguntas dos jornalistas, Henri Krasucki, sublinhou: « nós exigimos uma política sã no que se refere às relações sociais ». Em caso de o patronato continuar a financiar estes organismos de delação e de violência, ao mesmo tempo que pretende dialogar com os sindicatos, não há dúvida de que as coisas não podem continuar assim... »

Apesar das acusações precisas publicadas pela C.G.T., constata-se um conluio do silêncio, tanto na Radio como na televisão e na « grande imprensa ». Por outro lado constatamos que até aqui nenhum dos acusados teve a coragem de rejeitar ditas acusações, como por exemplo: Paul BERLIET, o Director da PEUGEOT, o senhor GAILLARD, Presidente Director Geral da SITER, sociedade interina especializada na organização de comandos. Quanto a si, o Conselho Nacional do Patronato Francês, adopta igualmente um silêncio estranho.

O patronato e o governo calarão ainda por muito tempo, protegendo assim as acções malsãs de tais comandos ?

A C.G.T. publicou toda uma série de factos que são uma prova concreta. Trata-se de factos que no essencial foram passados nas empresas em que os trabalhadores imigrados são duramente explorados. Na sua totalidade, estes estão contidos em duas brochuras (em francês) em que aparecem os originais como por exemplo; um « carnet de route » bastante revelador que pertenceu a um sujeito de nome CYPRIANO, encarregado pela SITER de recrutar elementos para a organização de comandos, com as somas correspondentes, com cartões falsos do C.F.T. e assinaturas falsas; documentos e cartas que mostram claramente como e quem apoia esta empresa degradante dirigida contra os trabalhadores.

# cgt

REVELATIONS  
SUR LA C.F.T.

un complot du  
pouvoir et du patronat  
contre les travailleurs

PRIX 1 FRANC

## AS REIVINDICAÇÕES PRIORITARIAS DA C.G.T.

- O aumento do SMIC (salário mínimo interprofissional de crescimento) para 1.300,00 Frcs por mês e por 40 horas de trabalho semanais.
- A garantia e progressão do poder de compra para todos os trabalhadores através da escala móvel dos salários, segundo.
- Aumento do custo de vida. Os salários mais baixos devem beneficiar de um aumento mais rápido e importante, a fim de garantir um mínimo de 1.500,00 Frcs por mês.
- Um aumento importante das reformas, subsídios de velhice, subsídios de desemprego e abonos de família.
- A garantia do emprego, a proibição de qualquer despedimento sem que antes tenha havido discussão com os representantes dos trabalhadores sobre as decisões patronais e sem a garantia de um novo emprego.
- A melhoria das condições de trabalho.
- A atribuição da reforma aos 60 anos para os homens e 55 para as mulheres.
- O regresso as 40 horas trabalho semanais sem perda de salário.
- A diminuição dos impostos fiscais que atingem duramente os assalariados.
- A garantia e extensão das liberdades e direitos sindicais e dos direitos dos trabalhadores.

A C.G.T. tudo fará, não somente pela defesa das reivindicações que são do interesse dos trabalhadores portugueses, como de todos os outros trabalhadores, franceses ou imigrados, mas também para alcançar uma verdadeira igualdade de direitos em todos os sentidos e nomeadamente, pela instituição de um estatuto democrático do imigrado.

## PROMESSAS E REALIDADES

Não basta serem considerados trabalhadores como todos os outros. Os imigrados não se contentam de promessas que não são cumpridas, como tem sido o caso até aqui. Durante a recente campanha eleitoral, o actual Presidente da República também fez muitas promessas, especialmente às categorias mais desfavorecidas, das que fazem parte os trabalhadores imigrados. Essas promessas devem ser cumpridas.

Como diz o apelo da Comissão Executiva da C.G.T. de 29 de Maio, são horas de entabular discussões a todos os níveis e sobre todas as reivindicações.

No que respeita aos imigrados, é certo que estes estão, como todos os trabalhadores, interessados na satisfação das reivindicações particulares que não devem ser de forma alguma escamoteadas.

Num memorando que a C.G.T. entregou ao novo governo em 8 de Junho passado, a nossa Confederação sindical lembra as reivindicações urgentes referentes aos trabalhadores imigrados e suas famílias :

- revogação das circulares « Marcellin-Fontanet » e a elaboração de uma regulamentação que tenha em consideração as reivindicações das centrais sindicais ;
- nada de despedimentos prioritários, e a garantia do emprego ;
- direitos sindicais, elegibilidade nas eleições para delegados do pessoal e do Comité de Empresa, delegados sindicais, direcção e administração das organizações sindicais ;
- igualdade de direitos sociais ;
- habitação ;
- repressão efectiva contra o tráfico de mão de obra ;
- extensão da rede de acolhimento, sob a responsabilidade do O.N.I. e à custa do Estado ;
- alfabetização à custa do Estado, formação profissional e promoção social ;
- estrita aplicação da lei anti-racista de 1 de Julho de 1972 ;
- garantia das liberdades individuais e colectivas.

Além de todas as reivindicações enumeradas, eis a principal : « a elaboração de uma política de imigração através da negociação tripartita e do voto pelo Parlamento, de um estatuto do imigrado, de carácter social e democrático que garanta a igualdade de direitos a todos os trabalhadores sem distinção de nacionalidade.

Convém portanto, actualizar os cadernos reivindicativos na base das presentes reivindicações, sobre as quais a Confederação Geral do Trabalho está pronta a discutir com o governo, e isto, a todos os níveis : empresas, câmaras patronais, departamentos e localidades.

Em todo caso, tanto as reivindicações gerais como as particulares, só podem ser defendidas com êxito, através da unidade de todos os trabalhadores franceses e imigrados.

## INTERSINDICAL PORTUGUESA

Para quem não conhecia a dura luta dos sindicalistas honestos no seio dos sindicatos fascistas, o facto da Intersindical Portuguesa, dois meses após o 25 de Abril, contar já com mais de cem sindicatos e mais de um milhão de associados, ou seja 2/3 dos trabalhadores sindicalizados (é necessário dizer que durante o fascismo, os trabalhadores eram obrigados a descolar para os sindicatos, portanto a ser sindicalizados, mas isso não significava que eram automaticamente sócios dos sindicatos), pois pode ser uma surpresa. Mas a experiência diz-nos que nada cai do céu.

A Intersindical Portuguesa existe desde 1969, desde que a classe operária portuguesa conseguiu arrancar aos fascistas, as primeiras direcções de sindicatos e colocar á cabeça das mesmas, camaradas da sua confiança.

Em condições muito difíceis, dada a repressão de que era vítima, nas vésperas do 25 de Abril, a Intersindical Portuguesa contava com 25 sindicatos, principalmente dos empregados bancários e da metalurgia. Desde 1971, o Ministério das Corporações, ao serviço do patronato e do fascismo, proibiu as suas reuniões. Efectivamente em 1971, o governo fascista enviou a Gebebra à Organização Internacional do Trabalho, uma delegação por si designada e que não era absolutamente representativa da classe operária. Em face desta situação, a Intersindical Portuguesa elegeu uma delegação representativa da classe operária que naturalmente, não foi autorizada a ir a Genebra. Mas como a Intersindical enviou imediatamente ao Bureau da O.I.T. a composição da sua delegação impedida de se apresentar nos trabalhos desta organização internacional, quando os fascistas se apresentaram em Genebra, o B.I.T. aconselhou-os que não deviam fazer-se representar visto não representarem os trabalhadores portugueses. Foi isto que desencadeou a cólera do Ministro das Corporações.

Assim, a partir desta altura, a actividade da Intersindical Portuguesa passou a ser clandestina, mas embora com imensas dificuldades, continuou e desenvolver a sua luta pela defesa da classe operária : por melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida e pela conquista das liberdades sindicais e democráticas.

A Intersindical participou activamente na preparação das grandes manifestações do 1º de Maio de 1974 em Lisboa e no Porto e através de todo o país. Manifestações de massas que ficarão para sempre na história da luta pelas liberdades em Portugal.

A Intersindical Portuguesa tem como objectivo reagrupar no seu seio todos os trabalhadores na mais estreita unidade. Isto é, criar uma central sindical única face á exploração capitalista e pela defesa dos interesses materiais e morais dos trabalhadores.

As portas da Intersindical Portuguesa estão abertas a todos os trabalhadores assalariados sem distinção de filosofia política, de religião ou de nacionalidade. É uma organização unitária, democrática e independente. A Intersindical Portuguesa é por consequência uma organização que defende seriamente os interesses da classe operária de Portugal.

O Congresso constitutivo da Intersindical Portuguesa está previsto até ao fim do ano em curso.

A convite da C.G.T. e da C.F.D.T., uma delegação da Intersindical Portuguesa, de regresso da Conferência do O.I.T. em Genebra, fez uma volta por França de 15 a 18 de Junho, tendo contactado com muitos trabalhadores portugueses e especialmente em Clermont-Ferrand, onde estiveram num meeting 2.500 portugueses.

Em várias cidades francesas, a Intersindical Portuguesa foi recebida com os simbólicos cravos vermelhos da revolução portuguesa de 25 de Abril.

## 9 DE JUNHO DIA DA EMIGRAÇÃO DA C.G.T.

### EM BEZONS (Val d'Oise)

Na continuidade da sua actividade em direcção dos trabalhadores emigrados, a União Local C.G.T. de Bezons com a ajuda da sua comissão da emigração, organizaram domingo 9 de Junho, uma grande merenda com os trabalhadores emigrados das companhias de Bezons.

Esta primeira experiência foi um sucesso total : 160 trabalhadores e trabalhadoras, franceses e emigrados, reuniram-se na magnífica propriedade de Vallangoujard (Val d'Oise) posta à disposição dos trabalhadores emigrados pela municipalidade de Bezons, para a realização desta merenda.

Um imenso relvado rodeado pela floresta permitiu a cada um de se dedicar a multiplas actividades : cantos e danças folclóricas, futebol, rodas, etc...

Enquanto que uma equipa de camaradas se ocupavam de assar os borresgos que, em pouco tempo tomavam uma cor dourada, outros improvisavam um restaurante e um bar que acolheriam os trabalhadores nas melhores condições, um microfone permitiam exteriorizar os dons de cantores et cantoras e onde os camaradas emigrados davam as suas impressões sobre a merenda e sobre a C.G.T.

Para além da alegria de estarem reunidos e de se distraírem, os trabalhadores emigrados, não esqueceram a luta que levam a cabo com a C.G.T. para a obtenção da carta reivindicativa elaborada pela central sindical na defesa dos seus interesses e assim apelaram para os seus compatriotas não organizados a juntarem-se à C.G.T. no regresso à fábrica.

Foi para os participantes não organizados uma unica oportunidade de nos mostrarem o seu apreço e justo valor à organização que lhes permitia a realização de tais iniciativas.

Ninguém duvida que num futuro, numerosas adesões serão feitas nas oficinas de Bezons.

# ABONOS DE FAMILIA

Os abonos de família em França acabam de ser aumentados 12,2 % o que representa uma soma 18,00 Frs por mês para dois filhos e 50,00 Frs para três filhos... Entretanto, se considerarmos que desde o 1º de Agosto de 1973 (data em que teve lugar o último aumento dos abonos de família) ao 30 de Abril de 1974, período em que a alta dos preços atingiu 14,8 %, constatamos que os 12,2 % não cobrem sequer o aumento do custo de vida, sem contar com as altas ulteriores e futuras. Por outro lado, o subsídio de salário único, atribuído às mães que não trabalham para cuidar dos filhos, não foi aumentado nos últimos 12 anos. Neste caso, o aumento real das prestações familiares que acaba de intervir, é inferior a 12,2 %.

Desta maneira, o atraso de 50 % sofrido pelas prestações familiares em função da evolução do SMIC (Salário Mínimo Interprofissional de Crescimento) continua a agravar-se, diminuindo ainda mais o poder de compra dos trabalhadores.

Como se sabe, os abonos de família, por mínimos que sejam, constituem para muitas famílias, uma parte importante do seu poder de compra. Daí, a necessidade, como o reivindica a C.G.T., da sua atribuição a partir do primeiro filho, assim como do seu aumento regular em função do

aumento do SMIC, e do aumento imediato dos mesmos de 30 % a fim de compensar o atraso. Isto é perfeitamente possível em razão das derrisórias devalorizações dos anos anteriores que têm provocado um excedente acumulado na Caixa de abonos de família, em fins de 1973, que se elevava já a 15 biliões de Frs. Entretanto, a satisfação, das reivindicações antes citadas, custaria aproximadamente 16 biliões de Frs.

Como se vê, o poder de compra dos abonos de família, em vez de melhorar como seria justo e possível, pois ao contrário, tem diminuído.

As famílias portuguesas em França, são vítimas da mesma maneira que as famílias francesas. Mas no que se refere aos

portugueses que trabalham em França e que têm os filhos em Portugal, a injustiça é de longe ainda maior, visto que continuam a receber a mesma quantia que recebiam antes do aumento. Isto é, o aumento dos 12,2 % não lhes diz respeito, porque para isso seria necessária, segundo os acordos entre Portugal e a França, uma revisão da tabela dos abonos de família, o que não foi o caso.

A C.G.T. por seu lado, continuará a exigir que o montante dos abonos de família para os imigrados que têm os filhos nos países natais, seja igual como se estes estivessem em França. Como se sabe, os portugueses que trabalham em França e têm os filhos em Portugal, recebem menos 25 %.

## DETEORIZAÇÕES E ROUBOS NA EMPRESA

### Responsabilidade do patrão

Em várias circunstâncias o patrão é responsável das deteriorizações e dos roubos na empresa:

Quando ele não respeitou a obrigação de pôr à disposição do pessoal armários individuais munidos de fechaduras ou cadeados.

Quando ele não tomou nenhuma disposição para pôr abrigo de roubo, as roupas que o salariado é obrigado a deixar para trabalhar.

Quando é provado que a deteriorização ou o roubo foram cometidos por um outro salariado da empresa, no exercício das suas funções.

Quando as deteriorizações ocasionadas pelo salariado, ou as perdas ou roubos que ele não pôde impedir, não resultem de uma falta grave assimilável a uma falta voluntária.

### CLAUSULAS DA NÃO RESPONSABILIDADE

Se o patrão inseriu no regula-

mento interior da empresa ou afixou uma cláusula declinando a sua responsabilidade em caso de roubo, de perda ou deteriorização de objectos pertencendo aos salarizados, ele pode todavia ser responsável pelos tribunais. Neste caso, pertence ao assalariado provar que o patrão ou seus propositos cometeram uma falta de organização ou de vigilância não coberta pela cláusula.

### DESCONTOS NOS SALARIOS, PROIBIDOS

O código de trabalho proíbe ao patrão de descontar nos salários a soma que ele pensa ter perdido com o salariado por deteriorização ou perda de quaisquer instrumentos de trabalho.

Um tal desconto não é parcialmente possível a não ser que o patrão prove que o salariado tem à carga esse material. O patrão deve pagar integralmente os salários e apresentar queixa nos tribunais.

## FÉRIAS ANUAIS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Os trabalhadores da construção, assim como todos aqueles cujas férias lhes são pagas por uma caixa de « congés payés », devem enviar às suas respectivas caixas pelo menos com um mês de antecedência, a data em que partem de férias, as folhas azuis de « congé payé », fornecidas pelos patrões a partir de 1º de Abril.

Não devem esquecer de

enviar junto com as ditas folhas de « congé payé », o talazinho dos correios com que receberam o montante das férias do ano anterior. Efectivamente, este equivale ao período de férias do ano anterior e representa portanto, um mês de trabalho ou proporcionalmente, segundo o tempo trabalhado no ano correspondente.

## Não se esqueçam

- Se está doente e vai deixar de trabalhar.

Não se esqueça de avisar a Caixa e o patrão nos dois primeiros dias de paragem de trabalho.

- O beneficiário pode escolher livremente o estabelecimento de tratamentos onde ele deseja ser hospitalizado, mas a Caixa pode limitar o reembolso à tarifa que poderia ter sido observada se a hospitalização tivesse sido num estabelecimento da mesma natureza e mais próximo onde os mesmos tratamentos poderiam ser dados.

- Se tem a esposa consigo em França.

Ela espera uma criança... não arrisque de perder os seus direitos por negligência! Previna imediatamente a Caixa.

- Se mudar definitivamente o vosso domicílio na área de uma outra Caixa, deve comunicar a nova morada à nova Caixa para todo o pagamento das suas prestações.

- A correspondência com a Caixa dispensa selo de correio, não o ponha portanto nos envelopes. Não ponha também selo para a resposta da Caixa.

- Ponham sempre o vosso número de matrícula da Caixa sempre que a esta escrevam.

- Se o seu médico lhe aconselha um repouso no campo não parta sem pedir autorização à sua Caixa.

- Antes de mandar fazer um aparelho dentário ou ortopédico, não esquecer de pedir autorização à vossa Caixa.

- Pergunte ao seu médico se os medicamentos que ele lhe recetou são reembolsados pela Caixa.

## AJUDA PERMANENTE DAI A VOSSA CONTRIBUIÇÃO

A campanha financeira ao jornal « O TRABALHADOR » assim como aos outros jornais da C.G.T. em língua materna lançada recentemente, tem já os seus primeiros ecos favoráveis.

Para este fim, foi editado um cartãozinho « bon de soutien » que reproduzimos em baixo, que custa 4 F.

● Peça o seu « bon de soutien » aos difusores de O TRABALHADOR e militantes da C.G.T. Dê a sua contribuição.

● O TRABALHADOR é o vosso jornal. O vosso gesto para o ajudar, é um acto de consciência.

● Um homem bem informado, está sempre em melhores condições de se defender. Leia O TRABALHADOR.

## RESPOSTA ÀS QUESTÕES POSTAS POR VÓS A C.G.T. - RESPOSTA ÀS QUESTÕES POSTAS POR V

### ● ACIDENTES DURANTE O TRAJECTO.

**O que é preciso fazer em caso de acidente quando vamos para o trabalho?**

É considerado como acidente de trabalho o acidente ocorrido a um trabalhador durante o trajecto de ida e volta entre :

O seu domicílio e o lugar de trabalho,

O lugar de trabalho e o lugar onde o trabalhador come habitualmente,

Estas disposições são aplicadas na medida em que o percurso não foi interrompido ou desviado por um motivo de interesse pessoal e estranho às necessidades essenciais da vida corrente ou independente do emprego.

O acidente do trajecto deve ser declarado ao patrão como todos os acidentes de trabalho. O patrão não deve recusar de enviar as folhas de acidente de trabalho com as outras da Caixa. Em caso de má vontade da sua parte, o trabalhador pode dirigir-se directamente à Caixa.

A Caixa faz um inquérito por cada acidente de trajecto declarado. Para ter a prova do acidente no trajecto, a vítima deve :

### RECOLHER NO LOCAL DO ACIDENTE OS NOMES E MORADAS DAS TESTEMUNHAS.

Se o acidente foi ocasionado por um terceiro, assegurar-se da sua identidade e da sua morada assim como das testemunhas.

Fazer uma declaração de acidente pela polícia e retirar o processo verbal.

Em caso de acidente grave ou de hospitalização, as formalidades podem ser feitas pela família ou amigos da vítima.

Logo que um acidente de trajecto é reconhecido como acidente de trabalho, a vítima beneficia de tratamentos gratuitos e de indemnizações diárias como em acidente de trabalho.

### ● PRÉMIO DE NASCIMENTO.

**Existem condições particulares para os trabalhadores emigrados no que diz respeito ao direito ao prémio de nascimento?**

Não! A indemnização do prémio de nascença é paga ao assalariado pelo patrão (que se fará reembolsar pela caixa do abono de família) nas mesmas condições que todos os trabalhadores.

Esta indemnização consiste em três dias de descanso pagos ao chefe de família. Chamamos a vossa atenção para o facto que os três dias de descanso devem ser obrigatoriamente dentro dos quinze dias anteriores ao nascimento ou depois deste.

Entretanto, se o nascimento foi durante o período de descanso pago ao chefe de família, este último pode pedir os seus três dias depois da data limite mas à condição que eles sejam estritamente consecutivos ao descanso pago normal.

Se o chefe de família está doente na altura do nascimento, a Caixa dá-lhe a diferença entre o salário

que ele teria recebido durante três dias se ele tivesse trabalhado e o montante das indemnizações diárias recebidas.

### ● ABONOS DE FAMÍLIA.

**A que organismos nos devemos dirigir por todos os problemas relativos ao abono de família?**

No que diz respeito aos abonos pré-natais, abonos de família, salário único, alojamento, e abono em favor das crianças doentes, se trabalharem numa empresa industrial ou comercial, dirijam-se à Caixa do abono de família (allocations familiales) de região onde trabalham.

Se trabalham na agricultura, à « Caisse de Mutualité Agricole », nas minas, à vossa Caixa de Socorro Mineiro.

### ● PRÉMIO DE ALOJAMENTO (empréstimos).

**Quem pode beneficiar deste prémio?**

Estes prémios podem ser atribuídos pelas « Caisse des allocations familiales », aos trabalhadores salarizados ocupando alojamentos a título de locatários, sub-locatários ou proprietários, para os seguintes trabalhos de melhoramentos :

Instalação de água, gaz, electricidade, retretes individuais, chaminés, aberturas para ar ou luz, tornar habitáveis dependências inutilizadas, divisões, aquecimento central e outros trabalhos com a finalidade de melhorar o alojamento.

Estes empréstimos podem chegar a 80 % das despesas efectuadas dentro de um limite fixado pela Caixa.

Terão uma taxa de 1 % sobre a totalidade das somas emprestadas e são reembolsáveis em trinta mensalidades a contar do sexto mês que segue o pagamento da primeira parte igual à metade da totalidade do empréstimo.

### ● CAIXA — DOENÇA.

**A que organismos devo-me dirigir em caso de doença?**

A « Caisse primaire de Sécurité Sociale » do seu domicílio.

Se é um trabalhador agrícola, dirija-se à « Caisse mutuelle d'assurances sociales agricoles » ; se trabalha nas minas, dirija-se à « Société de secours minière ».

A correspondência com a Caixa dispensa selo de correio, não ponha portanto selos nos envelopes.

Não envie tão pouco selo para a resposta.

Escreva sempre o seu numero de matricula da Caixa quando tiverem necessidade de lhes escrever.

Se mudar definitivamente de domicílio e que fique numa zona de outra Caixa devem comunicar imediatamente à nova Caixa para poderem receber todos os pagamentos devidos.

### ● PRÉMIO DE NASCIMENTO.

**Quais são as condições para atribuição destes abonos?**

Residir em França é a única condição exigida às mulheres grávidas

que, mesmo sem exercer alguma actividade profissional têm direito ao prémio de nascimento, se tiver feito a declaração de gravidez e os exames médicos obrigatórios no tempo devido.

### ● ABONOS SUPLEMENTARES

**Qual a ajuda que os trabalhadores emigrados encontrando-se em dificuldade podem beneficiar das « Caisse d'allocation »?**

Além dos abonos normais, as Caixas podem dar às famílias sob certas condições, prestações suplementares. A mais importante é o abono de férias dado aos beneficiários que escolheram para os seus filhos algumas modalidades de férias como : colónias, campos ou casas familiares de férias, férias de família etc.

Em caso de morte do chefe de família, as Caixas de abonos de família podem dar, em certas condições, uma ajuda material importante repartida em vários meses. Se essa morte traz uma diminuição dos abonos de família, atribui-se, em certos casos um abono aos orfãos.

Pode também ser distribuído às mães, que não puderam beneficiar do prémio de maternidade legal, depois do parto, o enxoval para a criança.

Enfim, se o orçamento familiar está momentaneamente desequilibrado por causa de uma circunstância excepcional, pode ser dada uma ajuda particular adaptada a cada situação.

### ● ACIDENTES DE TRABALHO.

**O que é preciso fazer para salvaguardar os seus direitos em caso de acidente de trabalho?**

É considerado como acidente de trabalho, em qualquer caso, o acidente sofrido por causa ou durante o trabalho a toda a pessoa salariada ou trabalhando sob qualquer título,

por um ou mais patrões ou chefes de empresas.

Para beneficiar de tratamentos e indemnizações, o trabalhador vítima de um acidente de trabalho, deve :

Declarar nas próximas 24 horas o acidente ao patrão.

Este deve enviar uma folha de acidente de trabalho a apresentar ao médico em cada consulta.

Conservar um exemplar do certificado médico feito em duplo ou triplicado.

Avisar a Caixa da paragem do trabalho assim como toda a prorrogação da baixa dada pelo médico.

Se depois de terminado o tratamento os ferimentos se agravarem e obrigarem a nova paragem de trabalho, é a recaída.

A vítima deve consultar um médico e com um certificado, declarar ele mesmo a recaída à Caixa que lhe dará uma folha de tratamento de acidentes de trabalho.

Verificar se o certificado final médico dos tratamentos diz que a vítima tem uma incapacidade permanente ou parcial.

Os tratamentos e os medicamentos são dados gratuitamente aos acidentados de trabalho contra a entrega da folha de acidente de trabalho numero 2 ao médico e a numero 3 ao farmacêutico.

O salário diário de base é igual à folha de pagamento de referência, dividida pelo numero de dias trabalhados (o que é mais vantajoso que em caso de doença), as indemnizações são iguais :

Até ao 28º dia da paragem de trabalho, a metade do salário de base,

A partir do 29º dia, a dois terços deste salário.

Sem autorização da Caixa não se pode retomar o trabalho.

O médico conselheiro da Caixa decidirá as condições de alta.

**O patrão não deve recusar de enviar as folhas de acidentes de trabalho.**

**NÃO ESQUECER DE ARRANJAR TESTEMUNHAS.**

PARA TODOS OS ASSUNTOS DE VIAGENS DIRIJA-SE A UM AMIGO QUE O ACONSELHARA NO SEU INTERESSE

### OFFICE DE VOYAGES LAFAYETTE

13, rue Montholon (frente ao Sq. Montholon)

Metro : Cadet - Tel. 770.80.37 e 770.80.38

### AVIAO ESPECIAL PARIS-LISBOA

Saidas : 27 JULHO e 3 AGOSTO - Volta : 31 AGOSTO

Preço Ida-Volta : 630 F

VISITE-NOS, CONSULTE-NOS

RESERVAS PELO TELEFONE

BILHETES AVIAO, COMBOIOS E AUTOCARROS AOS PREÇOS AUTORIZADOS PARA TRABALHADORES PORTUGUESES.

## ENVIO DE DINHEIRO PARA PORTUGAL

Certos indivíduos incitam os trabalhadores portugueses a não enviarem dinheiro para Portugal sob pretexto de que o franco vale só 3 escudos e que os bancos em Portugal não fazem pagamentos. Não se trata apenas de uma mentira, mas também de uma manobra contra o novo regime democrático e por consequência, contra o povo português.

No que diz respeito ao franco, mesmo se este dá um pouco menos dinheiro português, visto que o escudo aumentou o seu valor, vale 4 escudos e 95 e não 3 escudos.

Quanto à questão de poder ou não levantar dinheiro dos bancos portugueses, as restrições existentes sobre os movimentos das contas bancárias à ordem foram retiradas. Em todo o caso, ditas restrições, não prejudicavam em nada as economias dos trabalhadores mas ao contrário, estavam destinadas a impedir a fuga de capitais para o estrangeiro.

Não nos deixemos enganar pelos inimigos de Portugal livre, que só desejam o regresso do regime que durante 48 anos esteve ao serviço dos ricos e explorou os pobres. Dizemos a esses indecentes que já estamos fartos de opressão, de repressão e de miséria e que agora estamos inteiramente dispostos a contribuir para a construção de um Portugal livre, democrático e próspero.

Não esqueçamos que ainda há pouco tempo os mesmos cavalheiros que agora nos incitam a não mandar dinheiro para Portugal, iam buscá-lo (ao serviço dos grandes financeiros) a casa dos trabalhadores a fim de o enviar para Portugal, para que o governo fascista e colonialista de Caetano pudesse dispôr dele para o gastar na guerra. Hoje que Portugal conta com um regime democrático ao serviço do povo, os ditos senhores procuram criar-lhe dificuldades económicas.

## PORTUGAL AE URSS

Em 9 de Junho, Portugal e a União Soviética decidiram estabelecer relações diplomáticas, o mais rapidamente possível, ao nível de Embaixadores.

Os dois países «estão de acordo em desenvolver as suas relações bilitarais na base da coexistência pacífica e do respeito dos objectivos e dos princípios da Carta da O.N.U.».

Exprimiram igualmente «a convicção de que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a U.R.S.S. e Portugal contribuirá para a consolidação da paz e da segurança e para o desenvolvimento e a cooperação na Europa e no mundo inteiro».

Este importante acontecimento que faz parte da aplicação do Programa do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril, é de facto de grande interesse pa-

ra ambos os povos, tanto no plano económico como cultural e da amizade.

Recebemos igualmente a notícia de que entre outro país socialista, a Iugoslávia, e Portugal foi tomada decisão idêntica.

Portugal começa seriamente a sair do isolamento em que o tinha mergulhado o antigo regime. E não há dúvida de que na medida em que vão avançando as negociações com o P.A.I.G.C., o M.P.L.A. e a FRELIMO no sentido da independência completa das colónias portuguesas, ir-se-ão abrindo a Portugal, novos horizontes, tanto no que diz respeito aos países socialistas como na África, cuja uma série de países tinham rompido com Portugal em razão da sua política colonial.

## UMA FLOR PARA CATARINA

Uma flor apenas  
Sobre o chão onde caiste  
Uma flor, irmã, a vibrar ao sol  
A cor do sangue que nos deste  
É a elegia que te deixo, Catarina  
Sobre o asfalto desta estrada aberta no silêncio  
Por onde caminhas agora mais viva do que nós.  
Uma flor a vibrar como o teu nome  
Como a luz clara e as balas impossíveis  
E a seara em chamãs e a distância  
Donde sorris incólume e fluida  
Ou talvez apenas  
Como a esperança que renasceu contigo, Catarina.  
Alentejo, 1970

ORLANDO COUTO.

## PARA UM CESSAR FOGO IMEDIATO

No programa democrático instaurado pelo glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou a 25 de Abril a ditadura fascista de quase meio século de existência, ocupava um lugar de relevo o problema da guerra colonial.

Nele era afirmado que sómente uma solução política poderia resolver tão grave problema.

O Governo Provisório cumpriu cabalmente tal decisão ao iniciar as negociações, através do ministro dos negócios estrangeiros, Mário Soares, com os legítimos representantes dos povos africanos: M.P.L.A. F.R.E.L.I.M.O., e P.A.I.G.C.

Este acto demonstra bem as profundas alterações havidas em Portugal e quanto estão interessados o Movimento das Forças Armadas, o Governo Provisório e as forças progressistas da Nação no estabelecimento de um clima de amizade e cooperação com os povos de África. Todavia, existem forças reacçãoárias interessadas na continuação do colonialismo, manobrando no sentido de dificultar o processo de negociação, fugindo às condições básicas para se chegar a um acordo de cessar fogo isto é, o reconhecimento pré-

vio do direito dos povos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique à autodeterminação e à independência.

Não pode haver qualquer dúvida que as negociações devem ser continuadas com os legítimos representantes dos povos africanos: P.A.I.G.C. F.R.E.L.I.M.O. e M.P.L.A. Partidos e agrupamentos fantoches que proliferam nesses territórios, que estiveram ligados à PIDE e aos fascistas, tentam aparecer como pseudo-representantes desses povos Tal atitude será combatida e não será permitida de nenhuma forma.

Com optimismo devemos encarar a solução do problema colonial. Para tal, só há uma via: continuação das negociações para a aceitação do governo português para a autodeterminação e independência das colónias. A libertação do povo português passa pela libertação dos povos das colónias.

Exijamos pois, autodeterminação e independência dos povos africanos para que o cessar fogo seja o início da amizade e cooperação entre Portugal e os novos Estados.

## Abono de família, pensões de invalidez e de velhice são melhorados. - Pré-dos soldados passa para 250 Escudos

Várias medidas de carácter social foram tomadas pelo Governo Provisório. Destacamos as seguintes:

- Salário mínimo fixado em 3.300.
- Um aumento de 50 por cento do abono de família.
- O congelamento temporário de salários acima de 7.500 e dos preços, incluindo as rendas de casa.
- Medidas quanto ao açambarcamento e especulação — com

penas que podem variar de dois a oito anos de prisão maior.

— O governo anuncia também o propósito de ser instituído uma legislação de eficaz mecanismo para «contrôle» directo e selectivo dos preços.

— O pré-dos soldados passa para 250, sendo até altura de 34 Escudos. A unificação do regime alimentar dos militares dos três ramos das Forças Armadas, que passa a ser comum para oficiais, sargentos e preças de Exército e da Força Aérea.



# TRABALHADORES CONTRA A SABOTAGEM ECONOMICA

Elementos afectos ao anterior regime, tentam, aliados ao patronato capitalista e apoiados pela inconsciência de alguns elementos da extrema esquerda, provocar um clima de confusão entre a população incitando-a à greve e a reivindicações absurdas para o momento, com a finalidade de criar divisões entre a classe operária. Foi assim que surgiram imediatamente e de forma anárquica um surto de greves que só levariam o País ao caos económico e à inflação, esperança dos provocadores e de tantos inconscientes que se julgam políticos. Ao apelo do Governo Provisório e dos partidos políticos que o compõem, assim como a INTERSINDICAL, o povo trabalhadores começou a dizer « NÃO A GREVE PELA GREVE » ! — Palavras de Dias Lourenço operário metalúrgico e destacado dirigente operário que num comício com milhares de trabalhadores afirmou que a greve é uma das armas mais importantes da luta dos trabalhadores, mas, pela sua força e quando mal usada, pode-se tornar um mal perigoso para o mantimento da democracia no País tão debilitado

pela miserável política do fascismo.

Compreenderam-no os trabalhadores que denunciaram imediatamente todas as manobras reacçãoárias atentórias ao avanço do equilíbrio económico e das liberdades fundamentais :

#### MOTORISTAS DE SETUBAL :

Com um comunicado, pedem vigilância e denuncia de todos os provocadores que vissem sabotar o Movimento das Forças Armadas.

#### FERROVIARIOS :

Os sindicatos asseguram a intenção de não participarem em aventuras : Os ferroviários fizeram greve contra o fascismo mas não fazem greves que possam impedir o Governo Provisório de lançar as estruturas democráticas de que o país necessita.

#### COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE :

Dá a conhecer ao país que não apoiam manobras reacçãoárias por tais métodos serem contrários a um espírito de convivência democrática que as Forças Armadas tornaram possível em Portugal.

#### RENAULT :

Os trabalhadores decidiram suspender a paralisação evitan-

do possíveis confusões com os princípios capitalistas reacçãoários que minam o actual movimento grevista tendente a paralisar a vida nacional e confundir a liberdade com o caos.

#### S.P.P. WANDER :

Apesar de não terem sido atendidas todas as suas reivindicações, os trabalhadores decidiram retomar a trabalho a bem da economia nacional e dentro da política anunciada pelo novo Governo.

#### COBRADORES DE TELEFONES DE LISBOA E PORTO :

Reconhecem, merecer o Governo Provisório a colaboração dos trabalhadores e que a situação económica dos país exige destes, que não reduzam a produtividade e declaram que não aderirão a qualquer greve.

#### COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA :

Boatos postos a correr pela reacção fascista, que a água de Lisboa estava envenenada,

tentando semear o pânico em certos sectores da população, os trabalhadores garantem que se manterão vigilantes e prontos a actuar contra qualquer tentativa fascista que impeça o bom funcionamento da rede.

#### CONSTRUTORA MODERNA :

Os trabalhadores tornaram público um comunicado considerando que neste momento é essencial para estes, todos participarem activamente com o Movimento das Forças Armadas na realização das tarefas políticas fundamentais para a construção de um Portugal Democrático ; e que a greve é uma importante arma dos trabalhadores, mas que pode ter reflexos negativos, pelo aproveitamento que a contra-revolução pode fazer do caos económico e decidiram em relação à paralisação que fizeram no dia 14, compensá-la trabalhando no sábado dia 1, com o propósito de contribuir para diminuir o prejuízo que para a economia nacional resulta das paralisações de trabalho.

## ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Reuniom-se no dia 26-5-74 em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, milhares de jovens trabalhadores, vindos de todos os cantos de Portugal, no ansioso desejo de tomarem conhecimento, e nele participarem, da actual conjuntura política Portuguesa. Entre outros oradores, falou o Ministro Alvaro Cunhal que, exortou todas as forças vivas da nação a colaborarem com o Governo Provisório e com o Movimento das Forças Armadas no sentido de reforçarem a unidade, única maneira de acabar com o que possa ainda restar do fascismo. Apelou também para que os desertores e refractários voltem a Portugal pois a Pátria precisa, nesta hora, de todos os seus filhos que a possam defender de uma eventual contra-ofensiva. Pediu ainda

ao povo que se ponha de sobreaviso contra toda a infiltração reacçãoária que por todos os meios procura tentar uma ruptura no seio das Forças Armadas. Acrescentou ainda : Alguns, movidos por vezes com boas intenções, são arrastados por outros que, ostensivamente, fazem o jogo da reacção. Várias vezes interrompido por imensos aplausos, Alvaro Cunhal saudou o M.F.A., soldados, marinheiros e oficiais, trabalhadores, estudantes e todas as forças democráticas e progressistas da nação. Numerosas bandeiras engalanavam o recinto e várias vezes se deram vivas à Democracia, à Paz e ao Socialismo. No fim, houve um momento de convívio com canções pelo grupo coral de Aljustrel, Luisa Bastos e Jorge Letria.

## HOMENAGEM A CATARINA EUFÉMIA

Jornada memorável que foi o 19 de Maio ! Centenas de milhares de pessoas demonstraram apoteoticamente o seu amor pela grande heroína da resistência do Povo português ao fascismo, na terra que a viu nascer — Baleizão.

Exactamente vinte anos, em 19 de Maio de 1954, foi assassinada no Alentejo a jovem militante comunista. Era uma época de fome e de miséria. Os camponeses de Baleizão, cansados de serem explorados pelos grandes agrários, decidiram, como em anos anteriores, lutar por melhores jornas nas ceifas. Catarina e mais catorze mulheres decidiram protestar e apresentar as suas reivindicações ao dr. Fernando, o grande senhor das terras. Cobardemente este chamou imediatamente a G.N.R. de Beja comandada pelo assassino tenente Carrajola. Protegidos pelas armas morticinas perguntam-lhes o que querem : Catarina destaca-se, com um filho ao colo, responde-lhes :

— O que nós queremos é



pão para matar a fome aos nossos filhos !

Três tiros do vil tenente, foi a resposta, que a mataram imediatamente.

Assim, morreu heróicamente Catarina, camponesa, mãe de três filhos e grávida de um quarto. Jamais Baleizão conheceu uma dor tão profunda mas, Catarina, continuará bem viva na memória do Povo português.

### O TRABALHADOR

Aubin TANGUY  
213, rue Lafayette - PARIS (10<sup>me</sup>)  
BOTZaris 86.50

Directeur de la publication :

Imprimerie Lensoise - LENS

Travail exécuté  
par des ouvriers syndiqués  
Commission paritaire n° 322 D 73